

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

ANDRÉ LUCCHINI DOS SANTOS

**O IMPACTO DO ESTÁGIO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

**Porto Alegre
2018**

ANDRÉ LUCCHINI DOS SANTOS

**O IMPACTO DO ESTÁGIO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Claudia Simone Antonello

**Porto Alegre
2018**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por, não só durante a faculdade como também durante toda minha vida, me apoiarem e me darem todo o amor, carinho e atenção necessários para que eu pudesse chegar hoje onde cheguei.

À minha professora e orientadora Cláudia Simone Antonello por ter sido tão prestativa e paciente durante essa etapa do TCC, além de ter sido uma das melhores professoras que tive durante o curso, o que me motivou a escolhê-la como orientadora.

Aos meus colegas e amigos da faculdade por me ajudarem durante todo o curso, em especial a gurizada gremista por terem se tornado grandes amigos que levarei para toda minha vida. Muitos churrascos e jogos do Grêmio ainda virão pela frente.

Aos amigos que tenho desde a época do CMPA por continuarem ao meu lado. Nesta etapa não puderam me ajudar em sala de aula, mas fora dela foram essenciais ao se fazerem presentes a qualquer momento, sempre dispostos a conversar e sair para comemorar conquistas ou esquecer os problemas.

Por fim, ao Grêmio, por ter me proporcionado principalmente na segunda metade do curso momentos inesquecíveis (e alguns esquecíveis).

“Guerreiro não foge da luta, não pode correr; ninguém vai poder atrasar quem nasceu pra vencer.”

(Grupo Revelação)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar e compreender de que maneira os estágios impactam/impactavam no desempenho acadêmico dos estudantes e egressos da Escola de Administração da UFRGS. O método de pesquisa escolhido foi a pesquisa quantitativa, tendo sido elaborado um questionário online que obteve 90 respostas. Através da análise de resultados foi possível identificar que, após começarem a estagiar, os estudantes frequentaram menos as salas de aula e passaram a estudar menos fora delas, além de considerarem que seus desempenhos acadêmicos, de forma geral, também pioraram. Foi possível também verificar se houve algumas mudanças de pensamento e comportamento dos estudantes, como, por exemplo, a diminuição de tempo disponível para se dedicar adequadamente à faculdade ou quanto à melhora na participação deles nas aulas. Também foi possível verificar as atividades e responsabilidades dos alunos no estágio, que ficam gradativamente mais complexas e na maioria dos casos têm relação com o que foi aprendido na faculdade.

Palavras-chave: Estágio. Administração. Desempenho acadêmico. Estudantes. Faculdade.

ABSTRACT

The present work has as main objective to identify and to understand how the internships impact/impacted on the academic performance of the students and graduates of the School of Management of UFRGS. The research method chosen was the quantitative research, and an online questionnaire was elaborated, which obtained 90 answers. Through the analysis of results it was possible to identify that, after they became interns, students attended less of the classrooms and started to study less outside of them, in addition to considering that their academic performances, in general, also worsened. It was also possible to verify if there were some changes in the students' thinking and behavior, such as the reduction of the time available to devote themselves properly to the college or the improvement in their participation in the classes. It was also possible to verify the activities and responsibilities of the students at the internship, which are gradually more complex and in most cases have relation with what was learned in the college.

Keywords: Internship. Management. Academic performance. Students. College.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elaboração do questionário.....	22
Quadro 2 – Curso dos respondentes.....	23
Quadro 3 – Gênero dos respondentes.....	23
Quadro 4 – Idade dos respondentes.....	24
Quadro 5 – Respondentes já formados.....	24
Quadro 6 – Semestre dos não formados.....	25
Quadro 7 – Quantidade de estágios.....	25
Quadro 8 – Horas de estudo extraclasse.....	27
Quadro 9 – Absenteísmo discente.....	28
Quadro 10 – Conceitos obtidos nas Disciplinas.....	29
Quadro 11 – Notas obtidas nas Disciplinas.....	30
Quadro 12 – Desempenho acadêmico.....	31
Quadro 13 – Aspectos do estágio com maior impacto no desempenho.....	34
Quadro 14 – Atividades e responsabilidades no local de estágio.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
1.2.2 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Estágio	12
2.1.1 Aspectos legais sobre o estágio	13
2.1.2 O estágio nos cursos de Administração	14
2.2 Desempenho Acadêmico	16
3 METODOLOGIA	20
3.1 Delimitação do Público-Alvo	20
3.2 Coleta e Análise de dados	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1 Perfil dos respondentes	23
4.2 Desempenho acadêmico, antes e após estágio	26
4.3 Aspectos do estágio que impactam/impactavam com maior incidência no desempenho acadêmico	32
4.4 Atividades e responsabilidades no local de estágio	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS	47

1 INTRODUÇÃO

O constante aumento da competitividade no mercado de trabalho brasileiro, o qual vem exigindo cada vez mais profissionais capacitados, vem aumentando a procura por cursos de graduação. De acordo com dados do Censo INEP/MEC (2015), havia 8.027.297 alunos matriculados no ensino superior, enquanto em 2001 esse número era de 3.030.754, o que representa um aumento de mais de 160%.

Do total de estudantes matriculados no ensino superior, 740 mil estagiavam, representando uma fatia de 9,2%. De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Estágio significa:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Segundo um estudo da Associação Brasileira de Estágios (ABRES, 2016), o maior número de vagas de estágio oferecidas é para estudantes de Administração, chegando a um total de 16,8%.

A Escola de Administração da UFRGS tem sua origem em 1951, com a criação do Instituto de Administração. Em 1996, 45 anos depois, foi criada a Escola de Administração da UFRGS, tornando-a uma unidade independente, já que antes estava ligada à Faculdade de Ciências Econômicas da mesma universidade. Além de seus três cursos de graduação (diurno, noturno e pública e social), a entidade oferece cursos de doutorado, mestrado e mestrado profissional, além de especializações nas áreas de marketing, gestão empresarial, finanças, gestão de pessoas, inteligência estratégica e administração pública.

Segundo o portal online da EA, sua missão é “promover o conhecimento orientado à Administração, por meio do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo organizações para a melhoria da qualidade de vida na sociedade.”. Dentre seus princípios, destaca: valorização das potencialidades do aluno; respeito à pluralidade; responsabilidade social; valorização da iniciativa, criatividade e capacidade empreendedora; zelo pela imagem e cultura da escola.

Quando pesquisamos sobre as avaliações recebidas pelo curso de administração da EA, percebemos que ela vem, ao longo dos últimos anos,

recebendo boas notas das entidades responsáveis por avaliar as instituições de ensino brasileiras. O Ranking Universitário Folha (RUF, 2017) aponta que a Escola de Administração da UFRGS possui o terceiro melhor curso de administração do Brasil. Se observadas apenas as instituições de ensino superior públicas, ela ocupa o segundo lugar.

De acordo com estudo realizado por Oliveira e Bianchi (2011), algumas das maiores motivações dos estudantes aos procurarem estágios são o “estágio como aprendizado” e o “estágio como inserção profissional”, o que mostra que eles estão preocupados com suas vidas profissionais, e não apenas suas vidas acadêmicas.

Conseguir conciliar, entretanto, o trabalho com os estudos, pode não ser uma experiência tão positiva. Feitosa da Silva (2013) verificou que a probabilidade de um aluno fracassar no ensino superior, enquanto concomitantemente realiza atividade remunerada, é 5,95% maior que a de um aluno que se dedica exclusivamente aos estudos. Conforme Crisóstomo et al (2009, p. 6),

O estágio, especificamente, é muito importante, porque esta atividade possibilita ao aluno aliar os conhecimentos à prática e até mesmo trazer para escola conhecimentos que ele deixou de ver nas disciplinas. Todavia o aluno não pode deixar de se dedicar a universidade, por conta do estágio. Muitos alunos apresentam um desempenho acadêmico fraco, por acreditarem que no estágio vão aprender todos os conhecimentos necessários para sua vida profissional e acabam se dedicando mais ao estágio do que a universidade.

Os principais fatores que influenciam no desempenho acadêmico dos discentes no ensino superior, segundo Miranda et al (2013), são: absenteísmo, desempenho escolar anterior, motivação, conhecimento prévio do conteúdo e área de especialização do estudante. Dentre esses, mereceu maior destaque a variável desempenho escolar anterior, que indica que quanto melhor o desempenho do aluno nos ensinamentos fundamental e médio, melhores as notas na faculdade. Ao se analisar a forma que os alunos fazem uso do tempo, verificou-se que as horas de sono tem significância positiva, apesar de a amostra ser reduzida.

Baseando-se nos aspectos considerados acima, nas literaturas e nos estudos sobre o desempenho acadêmico de estudantes, bem como a realidade atual dos estágios remunerados, este trabalho traz à tona a seguinte questão: **Como o estágio impacta no desempenho acadêmico dos alunos do curso de Administração da UFRGS?**

Para responder esta indagação foram estabelecidos os objetivos de pesquisa apresentados na próxima seção.

1.1 OBJETIVOS

Classificados em objetivo geral e objetivos específicos, serão descritos a seguir.

1.1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo central verificar de que maneira os estágios profissionais realizados pelos alunos e egressos da Escola de Administração da UFRGS impactam/impactavam no desempenho acadêmico dos mesmos.

1.1.2 Objetivos Específicos

1º Verificar a percepção dos pesquisados acerca de seu desempenho acadêmico, antes e após iniciarem estágio;

2º Identificar e analisar quais aspectos do estágio impactam/impactavam com maior incidência no seu desempenho acadêmico;

3º Identificar e descrever suas atividades e responsabilidades no local de estágio.

1.2 JUSTIFICATIVA

A realização do presente trabalho baseia-se na possibilidade de oferecer aos alunos - não apenas de Administração da UFRGS, e sim de qualquer IES - um estudo referente a uma realidade que, se eles ainda não enfrentam, podem vir a enfrentar em algum momento. Minha vivência como estudante de Administração me possibilitou perceber no dia a dia o claro impacto causado em pessoas próximas. Acredita-se que esta pesquisa poderá auxiliar os estudantes em um processo de

decisão importante tanto para suas vidas acadêmicas quanto para suas vidas profissionais.

Há, conforme previamente pesquisado, abundância de artigos sobre estágio. Entretanto, em sua maioria, tratam de desenvolvimento de competências ou, também, como forma de inserção no mercado de trabalho. A escassez de bibliografias com foco direcionado à relação entre realização de estágio e sua influência no desempenho acadêmico teve papel importante na decisão de definir o tema deste estudo.

O fato de que o curso de Administração é um dos que mais oferecem vagas de estágio no Brasil também indica que o tema requer o desenvolvimento de mais literaturas sobre o mesmo. É, também, o que propunha Lourenço (2017, p.87): “Espera-se que existam estudos futuros relacionados à prática do estágio profissional, dada a importância do tema [...]”.

O presente trabalho constitui-se da seguinte forma: no capítulo 2 apresenta-se o referencial teórico, abordando as literaturas referentes ao tema “Estágio” e as leis que o abordam, bem como um apanhado teórico sobre os quesitos que influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes de graduação; no capítulo 3 é apresentada a metodologia aplicada para que se desenvolvesse o estudo; no capítulo 4 é feita a análise dos resultados obtidos através da pesquisa de campo; por fim, no capítulo 5, são realizadas as considerações finais sobre este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será feita uma revisão dos estudos e literatura encontrados sobre os temas que são o foco do presente trabalho. Serão abordadas as visões de diversos autores referentes ao tema “Estágio”, a legislação referente ao assunto e a relação entre os estágios e os cursos de Administração. Serão abordadas também as literaturas que falam sobre as principais variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de graduação.

2.1 Estágio

Primeiramente, devemos considerar um ponto importante em relação a definição de estágio: a existência do estágio obrigatório e do não obrigatório. A diferença consiste basicamente nas diretrizes curriculares do projeto de cada curso. O estágio obrigatório é aquele cuja realização consta como necessária nas diretrizes curriculares do curso em questão, proporcionando uma carga horária necessária para a obtenção do diploma. O estágio não obrigatório, ao contrário, surge apenas como atividade opcional, sem relação direta com a obtenção ou não do diploma.

Vários autores apresentam diversas explicações e definições quanto ao conceito de estágio. Para Oliveira e Piccinini (2012), os estágios, obrigatórios ou não, objetivam atender às demandas de formação prática requeridas pelas organizações. Dizem ainda que, ao longo dos anos, os estágios tornaram-se importantes meios de inserção profissional progressiva, estimulando escolas e universidades a ampliar a sua prática.

Segundo a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH, 2017), “o Estágio é um exercício que abre oportunidades, beneficiando tanto os alunos quanto as empresas.”. Entre os benefícios para os alunos, cita-se a adequação às exigências do mercado de trabalho atual, ao conciliar os aprendizados teóricos e práticos. Já para as organizações, o Estágio é a oportunidade de qualificar e preparar os estagiários para um futuro dentro ou fora da própria organização. Rego e Silva (2013) apresentam ideias semelhantes, ao afirmarem que “o Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação do

desempenho profissional desejado do egresso devendo oportunizar a interface entre teoria e prática, a partir de uma experiência acadêmica, social e profissional.”.

Quanto ao período do curso no qual os estudantes realizam estágio, Rittner (1999, apud TÁVORA, 2013) afirma que os objetivos dos estágios realizados por estudantes ainda nos primeiros semestres da faculdade são mais voltados à familiarização às atividades do curso em questão, enquanto os estágios realizados por estudantes nos semestres mais ao final do curso são mais voltados a exercer funções de inserção profissional.

2.1.1 Aspectos legais sobre o estágio

A primeira lei brasileira que tratou especificamente do estágio foi a Lei Nº 6.474/77, que dizia:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

Contudo, essa lei só foi regulamentada pelo Decreto Nº 87.497/82, que trouxe algumas melhorias em relação à lei anterior. Entre elas, pode-se destacar a inclusão de obrigatoriedade de pagamento de seguro contra acidentes pessoais em favor do estudante, obrigatoriedade de contratos jurídicos entre as partes, fixação de tempo mínimo de jornada de estágio. Houve também uma mudança no conceito de estágio, a fim de ressaltar a importância que o estágio tem na formação de profissionais capacitados através de vivência prática com a sociedade em geral.

Também se estabeleceu que as instituições de ensino poderiam recorrer a agentes de integração público e privados. Eles atuariam com os objetivos de identificar, para a instituição de ensino, oportunidades de estágios curriculares, facilitar o ajuste das condições de estágios curriculares, prestar serviços de cadastramento de estudantes e, por fim, coparticipar, com a instituição de ensino, no esforço de captação de recursos para viabilizar estágios curriculares (BRASIL, 1982).

Após 12 anos, em 1994, criou-se a Lei Nº 8.859, que tinha como principal objetivo estender aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.

Em 2008, por fim, criou-se a Lei Nº 11.788, que segue em vigor até os dias atuais. Ela revogou por completo as leis 6.474/77 e 8.859/94, trazendo diversas mudanças que viriam a garantir uma ampla gama de direitos que ainda não lhe eram garantidos. Entre essas mudanças, pode-se destacar a obrigatoriedade de concessão de vale-transporte, o direito a férias remuneradas de 30 dias(ou prazo proporcional ao tempo estagiado, quando sua duração for inferior a um ano) e o limite de 30h semanais. Um ponto que também merece destaque é que os contratantes precisam enviar às instituições de ensino dos alunos relatórios semestrais referentes às atividades desempenhadas por eles, o que mostra que há sim esforços para melhorar as condições de trabalho dos estagiários e coibir (ou pelo menos minimizar) possíveis abusos que os mesmos venham a sofrer no meio profissional.

2.1.2 O estágio nos cursos de Administração

A Lei Nº 4.769/65 teve como objetivo regulamentar a profissão de Administrador no Brasil. Até então, as funções de gestão de organizações de qualquer porte e natureza eram exercidas por profissionais de qualquer outra área do conhecimento (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUSA, 2006). Na supracitada lei, os campos de atuação do bacharel em Administração são mencionados na alínea b de seu artigo 2º:

Art 2º A atividade profissional de Administrador será exercida, como profissão liberal ou não, mediante:

[...]

b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, administração mercadológica, administração da produção, relações industriais bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos.

Para que a referida lei fosse cumprida corretamente, criou-se através da mesma lei o Conselho Federal de Técnicos de Administração (C.F.T.A.) e os Conselhos Regionais de Técnicos de Administração (C.R.T.A.). O artigo 7º dispõe sobre as funções do CFTA, que tem como principal finalidade “orientar e disciplinar o

exercício da profissão de Técnico de Administração.” (BRASIL, 1965). Já o artigo 8º discorre sobre as finalidades dos CRTA, que tem como principais finalidades “dar execução às diretrizes formuladas pelo Conselho Federal de Técnicos de Administração” e “fiscalizar, na área da respectiva jurisdição, o exercício da profissão de Técnico de Administração.” (BRASIL, 1965).

Em 13 de Julho de 2015 foi assinada a resolução nº 4 do CNE/CSE (Conselho Nacional da Educação/Câmara do Ensino Superior), que tratou de instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Em seu artigo 3º consta que:

O Curso de Graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Ainda segundo a referida resolução, seu artigo 4º discorre sobre as competências e habilidades profissionais a serem desenvolvidas pelo Curso de Graduação em Administração:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Segundo Katz (2009, apud CUSTÓDIO; CARRÃO, 2012), as competências necessárias aos profissionais de administração podem ser classificadas como humanas, técnicas e conceituais. As humanas são aquelas relacionadas ao convívio interpessoal; as técnicas, que são aquelas relacionadas às tarefas no ambiente interno na organização e as habilidades conceituais, que são relacionadas à visão sistêmica que é preciso ter da organização como um todo.

Conforme consta na legislação vigente do estágio, este é uma prática que tem como objetivo desenvolver o educando para a vida cidadã e profissional, ao proporcionar um aprendizado de competências próprias relacionadas às respectivas atividades profissionais.

Conforme Mintzberg e Gosling (2003, apud Castro et al, 2007), para que o estudante de administração consiga desenvolver seu processo de educação gerencial, ele precisa de um aprendizado prático, não apenas teórico. Em outras palavras, o estágio é uma atividade que proporciona ao estudante a possibilidade de aliar ensinamentos aprendidos na faculdade com a experiência prática, gerando assim ao emergente administrador uma formação e capacitação muito maior, se comparado com um aluno que não teve essa vivência, enquanto estudante, em um ambiente organizacional.

2.2 Desempenho acadêmico

Munhoz (2004), afirma que desempenho acadêmico “envolve a dimensão da ação e, o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade.”. Afirma que tem um sentido mais amplo, portanto, que aquele em geral percebido pela sociedade, associado a rendimento acadêmico.

Para Oliveira e Caggy (2013), o desempenho acadêmico dos estudantes universitários de graduação se dá muito através da adaptação deles ao ingressar na faculdade, pois a transição para o ensino superior requer a adoção de novas e maiores responsabilidades, causando grande impacto psicológico nos alunos.

De Freitas (2004) afirma que o grau de escolaridade dos pais não tem tanta significância no desempenho dos filhos nos cursos de graduação. Afirma que essa variável tem relevância no desempenho dos estudantes no vestibular, mas que

durante a graduação foi possível encontrar casos em que alunos, cujos pais não tinham escolaridade tão elevada, tinham média de notas mais elevadas. Isso mostra, então, que o que realmente fazia a diferença na faculdade era o esforço do próprio aluno.

Souza (2008), contudo, encontrou em seus estudos que a escolaridade do pai era a variável (entre as observadas) que mais mostrou influência no desempenho dos filhos no curso. A escolaridade da mãe, por outro lado, não se mostrou igualmente significativa. Infere, então, que “pais com maior nível educacional tendem a ser mais rigorosos com a educação dos filhos, resultando em uma população com maior nível de educação, como um todo.”.

Andrade e Corrar (2007) também encontraram em suas pesquisas que o grau de escolaridade, tanto do pai quanto da mãe, tem influência sobre o desempenho acadêmico dos filhos. Destacam, ainda, que os pais com ensino superior são os que mais interferem nos resultados.

Em sua pesquisa, Miranda et al (2013) não pôde fazer afirmações precisas referentes à influência da escolaridade dos pais no desempenho acadêmico dos alunos, pois foram encontrados poucos estudos que abordassem essa variável.

Quanto à renda familiar dos estudantes, alguns estudos evidenciaram que há sim interferência no desempenho acadêmico, como Krieg e Uyar (2001, apud Miranda et al, 2013), que identificaram impacto positivo dessa variável.

Souza (2008) afirma que maiores rendas familiares propiciam mais opções de acesso à informação, como livros, revistas e internet, e isso propicia ao estudante maiores possibilidades de obter melhor desempenho acadêmico, se comparado àqueles cujas rendas familiares são inferiores. Em seu estudo, a propósito, foi a quarta variável que mais se mostrou significativa, entre as verificadas.

Quem também apresentou resultados positivos na comparação renda familiar do estudante/desempenho acadêmico foram Andrade e Corrar (2007). Os autores evidenciaram que “quanto mais distante é a diferença do rendimento familiar dos estudantes maior a probabilidade de diferenças de desempenho.”, e que “estudantes com rendimento familiar menor obtiveram desempenho inferior àqueles com rendimento maior.”, tratando-se, portanto, de uma influência diretamente proporcional.

Uma variável que apresenta resultados controversos é o tipo de escola onde o estudante cursou o ensino médio, podendo ela ser pública ou privada. De Freitas

(2004) constatou que, no vestibular, estudantes de escolas privadas obtiveram melhores resultados. Entretanto, quem obteve maiores notas no semestre, já na faculdade, foram os estudantes oriundos de escolas públicas.

Mesmo resultado foi encontrado por Pedrosa e Tessler (2004) que, em pesquisa feita com estudantes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), observaram que alunos que cursaram o ensino médio em escola pública obtiveram melhor desempenho acadêmico se comparados àqueles que estudaram em escola particular.

Por outro lado, Andrade e Corrar (2007) concluíram, com base nos resultados de seus estudos, que estudantes provenientes de escolas privadas apresentaram melhores desempenhos acadêmicos. Esse seria, na verdade, o resultado que mais se esperaria observar nas pesquisas, pois, como dito anteriormente, quem estudou em escolas particulares tem melhores condições financeiras, logo, mais opções de acesso à informação. É aí que se observa o quão importante é o esforço pessoal do aluno.

Andrade e Corrar (2007) concluíram, com base em seus resultados, que a quantidade de horas dedicadas aos estudos tem influência direta e positiva nas notas dos alunos, ou seja, quem estuda mais tem melhor desempenho. Mesmo resultado apresenta Souza (2008), ao afirmar que, com 99% de confiança, o esforço pessoal do aluno influencia positiva e significativamente no desempenho.

Em relação ao tempo empregado pelos estudantes em atividades fora da faculdade, também é possível encontrar trabalhos com resultados diferentes. Souza (2008) é um exemplo de autor que, em seus resultados, concluiu que a variável “trabalho” se mostrou pouco significativa, ou seja, o fato do estudante trabalhar ou não, não interfere em seu desempenho acadêmico. De Freitas (2004), todavia, evidencia que estudantes que trabalham parecem mais motivados e, por essa razão, é maior a probabilidade de apresentarem melhor desempenho.

Autores que apresentaram resultados divergentes foram Miranda et al (2013). Eles encontraram estudos que mostram que estudantes que trabalham tem desempenhos melhores, mas também encontraram estudos que apontam o contrário. Encontraram, também, um estudo que diz que não há significância dessa variável no desempenho dos alunos. Diante disso, os autores afirmaram que a variável “trabalho” se mostrou bastante inconclusiva.

Para Souza (2008), entre os fatores que mais influenciam no desempenho acadêmico dos alunos está o *background* que o aluno traz dos ensinos fundamental e médio, afirmando que quanto maior o nível de conhecimento adquirido nessas etapas, mais chances de sucesso o aluno terá no ensino superior. Esses resultados corroboram o estudo feito por Miranda et al (2013), que mostra que entre as variáveis acadêmicas, a que apresentou maior influência foi o desempenho escolar anterior do aluno.

3 METODOLOGIA

Este tópico tem como propósito apresentar as ferramentas e metodologias através das quais se buscou desenvolver o trabalho e, conseqüentemente, atingir os objetivos de pesquisa propostos. Serão expostas as etapas desta pesquisa desenvolvidas, a delimitação do público-alvo e, também, como se dará análise dos dados coletados.

Para este trabalho, optou-se por realizar a pesquisa do tipo quantitativa, também conhecida como survey. Segundo Tanur (apud FREITAS et al., 2000, p.105), a pesquisa survey pode ser definida como “a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. A escolha desse tipo se deu justamente com o objetivo de obter as características, opiniões e percepções do público-alvo quanto ao tema do trabalho.

3.1 Delimitação do Público-alvo

A população explorada neste trabalho foi a de estudantes e egressos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tenham realizado no mínimo um estágio durante o curso, ou seja, é uma população finita. A opção de delimitar os participantes estudados ocorreu, pois o objetivo do trabalho é, justamente, trabalhar com essa população em específico.

3.2 Coleta e Análise de dados

Foi elaborado um questionário (APÊNDICE A) usando ferramentas disponíveis na internet específicas para esse fim e baseado nos objetivos a serem atingidos, assim como na revisão de literatura apresentada no capítulo 2 (vide quadro 1 a seguir). Foi realizada uma aplicação piloto e verificou-se que ajustes eram necessários. A divulgação do questionário foi realizada por meio eletrônico através da Comissão de Graduação (COMGRAD) da UFRGS e, também, via redes

sociais, e obteve-se 90 respostas no período de 15 de setembro de 2018 a 15 de outubro do mesmo ano.

O questionário foi dividido em 3 seções, sendo a **primeira** destinada a obter informações sobre o perfil dos respondentes através de questões de múltipla escolha (gênero, idade, estado civil, etc). A **segunda**, também com questões de múltipla escolha, buscava coletar opiniões dos respondentes a respeito de seus desempenhos acadêmicos antes e após começarem a estagiar; já na **terceira seção**, entretanto, foram realizadas várias afirmações que os respondentes deveriam indicar, através da escala Likert, o seu grau de concordância com elas. As questões abrangiam suas atividades e responsabilidades no estágio e aspectos que porventura impactassem no seu desempenho acadêmico.

A análise dos dados coletados se deu através de estatística descritiva simples. Segundo Reis (1996, apud MORAIS, 2005, p. 8), “a estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos”.

Quadro 1 – Elaboração do questionário

Objetivos	Literatura	Questões
1º Verificar a percepção dos pesquisados acerca de seu desempenho acadêmico, antes e após iniciarem estágio	<p>Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios (Miranda et al, 2013)</p> <p>Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis (Souza, 2008)</p>	<p>1 - Semanalmente, quantas horas extraclasse, em média, você acha que estudava antes de começar a estagiar?</p> <p>2 - Semanalmente, quantas horas extraclasse, em média, você acha que estuda (va) após começar a estagiar?</p> <p>3 - Qual conceito obtido você considera ser o mais frequente antes de começar a estagiar?</p> <p>4 - Qual conceito obtido você considera ser o mais frequente após começar a estagiar?</p> <p>5 - Se você pudesse estimar uma nota média antes de começar a estagiar, em qual intervalo ela se encaixaria melhor?</p> <p>6 - Se você pudesse estimar uma nota média após começar a estagiar, em qual intervalo ela se encaixaria melhor?</p> <p>7 - Antes de começar a estagiar, com que frequência você “matava” aula? (sequer comparecia em sala ou, também, apenas assinava a chamada e ia embora)</p> <p>8 - Após começar a estagiar, com que frequência você passou a “matar”? (sequer comparecia em sala ou, também, apenas assinava a chamada e ia embora)</p> <p>9 - De um modo geral, como você avaliaria o seu desempenho acadêmico antes de começar a estagiar?</p> <p>10 - De um modo geral, como você avaliaria o seu desempenho acadêmico após começar a estagiar?</p>
2º Identificar e analisar quais aspectos do estágio impactam/impactavam com maior incidência no seu desempenho acadêmico	<p>O Papel do Estágio na Formação dos Alunos do Curso de Administração da UFRGS (Pereira, 2013)</p>	<p>11 - Estagiar fez com que eu não mais tivesse tempo suficiente para me dedicar adequadamente à faculdade.</p> <p>12 - Estagiar fez com que eu perdesse interesse pela faculdade.</p> <p>13 - Estagiar fez com que eu passasse a acreditar que a faculdade não contribuiria para o meu futuro como eu esperava.</p> <p>14 - Ao passar a realizar ambas as atividades, trabalhar/ganhar dinheiro se mostrou mais importante para mim do que estudar.</p> <p>15 - A experiência de estágio foi mais útil para mim do que a faculdade, em relação a aprendizados para meu futuro.</p> <p>16 - Meu desempenho acadêmico melhorou muito depois que iniciei meu estágio.</p> <p>17 - A qualidade de minha participação nas disciplinas aumentou muito depois que iniciei meu estágio.</p> <p>18 - Minhas notas aumentaram depois que iniciei meu estágio.</p>
3º Identificar e descrever suas atividades e responsabilidades no local de estágio	<p>Expectativas e satisfação dos alunos de graduação em Administração da FEA-USP/SP em relação aos estágios Castro et al, 2007)</p> <p>O Papel do Estágio na Formação dos Alunos do Curso de Administração da UFRGS (Pereira, 2013)</p>	<p>19 - As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) eram/ são rotineiras, pouco agregando para meu aprendizado.</p> <p>20 - Minhas responsabilidades no (s) estágio (s) foram/estão tornando-se gradativamente mais complexas.</p> <p>21 - As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) eram/estão adequadas às minhas expectativas.</p> <p>22 - As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) possibilitaram/possibilitam que eu empregue os conhecimentos adquiridos durante o curso.</p> <p>23 - Minhas responsabilidades no (s) estágio (s) estavam/estão muito além das minhas capacidades.</p>

Fonte: dados coletados

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é onde serão apresentados e analisados os resultados obtidos através do questionário aplicados aos estudantes de Administração da UFRGS. A

análise dos dados se deu com base na revisão teórica apresentada e nos objetivos específicos do presente trabalho.

4.1 Perfil dos respondentes

A primeira seção do questionário teve como objetivo coletar informações gerais sobre o perfil dos respondentes. O curso de Administração da UFRGS pode ser dividido em Administração (nos turnos diurno e noturno) e Administração Pública e Social. Portanto, conforme apresentado no quadro 2 abaixo, foi estabelecida essa distinção no questionário. Dos 90 respondentes, 78 são alunos de Administração, sendo 40 do turno da manhã e 38 do turno da noite, o que representa um percentual de 44,4% e 42,2%, respectivamente. Verifica-se ainda que 12 alunos (13,3%) representam a Administração Pública e Social.

Quadro 2 – Curso dos respondentes

Curso	Frequência	Percentual
Administração – Diurno	40	44,4%
Administração – Noturno	38	42,2%
Adm. Pública e Social	12	13,3%

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto ao gênero dos respondentes, 56 se identificam com o gênero feminino, representando 62,2% do total, enquanto 34 se identificam com o gênero masculino, representando os outros 37,8% (vide quadro 3).

Quadro 3 – Gênero dos respondentes

Gênero	Frequência	Percentual
Feminino	56	62,2%
Masculino	34	37,8%

Fonte: elaborado pelo autor

Os respondentes foram divididos em 5 faixas etárias, para que se pudesse obter uma melhor distinção entre eles. Observou-se que quase metade deles

(47,8%) possuía de 22 a 24 anos (vide quadro 4). Praticamente iguais em termos de percentuais, encontram-se as faixas de 19 a 21 anos e de 25 a 27 anos, com 18,9% e 20%, respectivamente.

Quadro 4 – Idade dos respondentes

Idade	Frequência	Percentual
Até 18 anos	1	1,1%
19 a 21 anos	17	18,9%
22 a 24 anos	43	47,8%
25 a 27 anos	18	20%
28 anos ou mais	11	12,2%

Fonte: elaborado pelo autor

Os respondentes foram questionados também sobre sua situação em relação ao curso, se já eram formados ou ainda não. **Do total de 90, 79** ainda não haviam concluído o curso, ao passo que apenas 11 já eram formados, representando apenas 12,2%. Entre esses 11 já graduados, 81,8% deles se formaram há no máximo 1 ano (vide quadro 5).

Quadro 5 – Respondentes já formados

Você já é formado?	Frequência	Percentual
Sim	79	87,8%
Não	11	12,2%
Se sim, há quanto tempo?	Frequência	Percentual
1 ou 2 semestres	9	81,8%
3 ou 4 semestres	1	9,1%
5 semestres ou mais	1	9,1%

Fonte: elaborado pelo autor

Foi perguntando também, para aqueles que ainda não haviam se formado, o semestre que estavam cursando. Nota-se uma quantidade reduzida de alunos dos primeiros semestres do curso, com apenas 9 deles (11,3%) inseridos até o 3º

semestre (vide quadro 6). Destaca-se, também, o crescimento gradual da frequência à medida que o estudante avança no curso, com 15 deles (18,8%) inseridos tanto no 9º quanto no 10º semestre.

Quadro 6 – Semestre dos não formados

Semestre	Frequência	Percentual
1º	5	6,3%
2º	2	2,5%
3º	2	2,5%
4º	6	7,5%
5º	6	7,5%
6º	8	10%
7º	10	12,5%
8º	11	13,8%
9º	15	18,8%
10º	15	18,8%

Fonte: elaborado pelo autor

Em relação à quantidade de estágios realizados pelos respondentes, exatamente um terço deles afirmou ter realizado apenas 1, e outros 30% realizaram 2. Ainda, treze respondentes realizaram 3 e dezenove realizaram 4, representando 14,4% e 21,2%, respectivamente. Apenas uma pessoa afirmou ter passado por pelo menos 5 estágios diferentes (vide quadro 7).

Quadro 7 – Quantidade de estágios

Número de estágios	Frequência	Percentual
1	30	33,3%
2	27	30%
3	13	14,4%
4	19	21,2%
5 ou mais	1	1,1%

Fonte: elaborado pelo autor

4.2 Desempenho acadêmico, antes e após estágio

Após coletar informações sobre o perfil dos respondentes, buscou-se verificar a percepção dos mesmos quanto às suas evoluções em alguns quesitos relacionados ao desempenho acadêmico, comparando a época pré-estágio com o período pós-estágio. Para isso, foram feitas perguntas que abordavam alguns aspectos como, por exemplo, a quantidade de horas de estudo extraclasse, a frequência em que “matavam” aula e a nota média obtida.

O primeiro aspecto abordado foi a quantidade de horas extraclasse que os alunos reservavam aos estudos (aqui não há distinção de motivos para estudar, então, engloba-se o desejo de fixar a matéria já vista em aula, leitura de textos preparatórios para as aulas seguintes, estudos mais intensos em épocas pré-provas, entre outros).

A literatura que trata deste assunto aponta que a quantidade de horas extraclasse dedicadas ao estudo tem influência direta e positiva no desempenho dos estudantes. Andrade e Corrar (2007) afirmam que quem mais estuda fora da aula apresenta desempenho melhor, assim como afirma Souza (2008), ao dizer que o esforço pessoal do aluno é diretamente proporcional ao desempenho. Librelato e Pozza (2015) também afirmam que, entre os alunos pesquisados, aqueles que apresentaram o pior desempenho se enquadram entre os que menos estudam. Há, por outro lado, estudos que não corroboram com essa visão, como é o caso de Miranda et al (2013). Os autores encontraram 3 estudos que apresentaram conclusões distintas sobre a variável em questão e, até por conta da amostra reduzida de trabalhos encontrados, tiveram uma interpretação inconclusiva sobre a influência das horas de estudo. Os resultados encontrados neste estudo, contudo, corroboram que há sim influência no desempenho. Dos 8 estudantes que estudavam pelo menos 9 horas por semana (antes de estagiar), 7 obtinham o conceito A com mais frequência e 6 consideravam que seu desempenho acadêmico era ótimo. Entretanto, dos 30 que estudavam no máximo 2 horas por semana, apenas 3 conseguiam obter conceito A e apenas 2 achavam que seu desempenho era ótimo.

Os resultados apresentados no quadro 8 a seguir apontam que 76,6% dos respondentes estudavam, antes de estagiar, no máximo 5 horas por semana, o que representa menos de uma hora por dia. Esses números - que já não eram baixos - saltam para incríveis 91,1% no período pós-estágio. Ao analisar os dois extremos,

nota-se duas variações completamente distintas. Na faixa “9 ou mais”, encontravam-se 8 respondentes que, posteriormente, passaram a ser apenas 2 (uma queda de 75%, a maior variação percentual dentre todas as 4 faixas), **o que evidencia a dificuldade de se conseguir manter o alto nível de dedicação fora da sala de aula após começar a estagiar**. Já na faixa “0 a 2”, os respondentes correspondiam, antes de estagiar, por cerca de um terço do total. Após começar a estagiar, passaram a representar 54,4% (um aumento de 19 pessoas, a maior variação bruta dentre as 4 faixas). Librelato e Pozza (2015) também observaram que a maior parte dos estudantes que participaram da sua pesquisa encontrava-se nas faixas que representam o menor tempo de estudo extraclasse.

Quadro 8 – Horas de estudo extraclasse

Horas de estudo	Frequência (ANTES)	Frequência (DEPOIS)	Porcentagem (ANTES)	Porcentagem (DEPOIS)
0 a 2	30	49	33,3%	54,4%
3 a 5	39	33	43,3%	36,7%
6 a 8	13	6	14,4%	6,7%
9 ou mais	8	2	8,9%	2,2%

Fonte: elaborado pelo autor

Os respondentes também foram questionados sobre a frequência com que eles “matavam” aula antes e após começarem a estagiar. Entende-se por “matar” aula quando os alunos sequer compareciam à aula ou só respondiam a lista de presença e iam embora, apenas para não ter falta.

Considerou-se importante levantar esse questionamento, pois, segundo Andrade e Corrar (2007), o absenteísmo é um dos fatores mais influenciados no desempenho acadêmico dos alunos. Os autores encontraram, em suas pesquisas, oito trabalhos que tinham abordado o tema, e apenas um deles apurou que o quesito é irrelevante. Os outros sete trabalhos, contudo, indicaram que o absenteísmo tem influência negativa, ou seja, alunos que sejam mais assíduos às aulas costumam obter melhores resultados.

Destacam-se os resultados de alunos que nunca ou raramente matavam aula: cerca de 72,2%, representando a grande maioria dos respondentes, quase $\frac{3}{4}$ do total (vide quadro 9). O efeito estágio, entretanto, reduziu esse percentual para menos da metade. Conseqüentemente, a taxa de alunos que ocasionalmente ou frequentemente “matavam” aula subiu de 27,8% para 57,8%, ou seja, mais que dobrou.

Neste quesito, também nota-se uma grande variação nas duas opções extremas. Se antes do estágio a quantidade de alunos que afirmaram nunca “matar” aula representava 25% do total, após passou a ser de apenas 5,6%. Esta faixa era a segunda que mais obteve respostas e passou a ser, com larga diferença para as demais, a faixa com menos pessoas. Por outro lado, apenas 6 (6,7%) tinham o hábito de frequentemente faltar às aulas; esta quantidade mais que triplicou e atingiu o número 19, representando 21,1% do total.

Analisando-se as respostas uma a uma, notou-se ainda que 53 pessoas (58,89%) passaram a frequentar menos as aulas após começar a estagiar, 29 (32,22%) não alteraram suas frequências e apenas 8 (8,89%) conseguiram se fazer mais presentes em sala em aula.

Quadro 9 – Absenteísmo discente

Frequência com que matavam aula	Frequência (ANTES)	Frequência (DEPOIS)	Porcentagem (ANTES)	Frequência (DEPOIS)
Nunca	22	5	24,4%	5,6%
Raramente	43	33	47,8%	36,7%
Ocasionalmente	19	33	21,1%	36,7%
Frequentemente	6	19	6,7%	21,1%

Fonte: elaborado pelo autor

Quando questionados sobre quais conceitos obtinham com maior frequência, mais da metade dos respondentes (58,9%) afirmaram que o conceito B era o mais comum; os conceitos A e C se mostraram com incidências bem menores, com 27,8% e 13,3%, respectivamente (vide quadro 10).

A partir do momento em que os estudantes começaram a estagiar, contudo, este panorama alterou-se significativamente, principalmente pela quantidade de alunos que passaram a **obter C com maior frequência**. Esse aumento se deu majoritariamente pela queda de rendimento de alunos que se enquadravam na faixa B, mas houve também 9 casos de pessoas que obtinham A com mais frequência e que, após estagiar, caíram tanto de rendimento que passaram a obter mais o conceito C. Um exemplo de variável que afeta diretamente o rendimento dos alunos, como já mencionado previamente, é a frequência em sala de aula. Segundo Romer (1993, apud Miranda et al, 2013), “a diferença de performance entre um estudante que assiste às aulas regularmente e um que as frequenta esporadicamente é de aproximadamente uma letra” se considerarmos os conceitos aqui expostos.

Quadro 10 – Conceitos obtidos nas Disciplinas

Conceitos obtidos	Frequência (ANTES)	Frequência (DEPOIS)	Porcentagem (ANTES)	Porcentagem (DEPOIS)
A	25	18	27,8%	20%
B	53	40	58,9%	44,4%
C	12	32	13,3%	35,6%
D	-	-	-	-
FF	-	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

Entretanto, o sistema de avaliação por conceitos pode acabar colocando, no mesmo grupo, alunos com rendimentos acadêmicos bastante diferentes. Pode acontecer, por exemplo, casos em que um aluno X que é dedicado e que raramente falta às aulas acabe chegando ao final do semestre com uma média de 7,4, o que lhe rende um conceito C; por outro lado, há na mesma turma um aluno Y que não se esforçou nada durante o semestre e acabou com uma nota 5, mas que na prova de recuperação conseguiu o suficiente para ser aprovado e terminou recebendo o mesmo conceito C. Desta forma, no questionário, havia uma pergunta a respeito das notas que os alunos obtinham com maior frequência, conforme apresentado no quadro 11 a seguir.

Quadro 11 – Notas obtidas nas Disciplinas

Notas obtidas	Frequência (ANTES)	Frequência (DEPOIS)	Porcentagem (ANTES)	Porcentagem (DEPOIS)
0 a 4,9	-	-	-	-
5 a 5,9	1	5	1,1%	5,6%
6 a 6,9	17	17	18,9%	18,9%
7 a 7,9	27	39	30%	43,3%
8 a 8,9	35	21	38,9%	23,3%
9 a 10	10	8	11,1%	2,9%

Fonte: elaborado pelo autor

Na Escola de Administração da UFRGS, normalmente os professores consideram como conceito C a nota compreendida entre 6 e 7,4, enquanto o conceito B é aquele compreendido entre 7,5 e 8,9, e é justamente nessas duas faixas que ocorreram as maiores variações. O intervalo **de 8 a 8,9, que corresponde apenas ao conceito B, foi o que apresentou a maior queda de respostas**, reduzindo de 38,9% para 23,3%. Já o intervalo de 7 a 7,9, que corresponde tanto ao conceito B quanto ao conceito C, foi o que mais cresceu, subindo de 30% a 43,3%, se mostrando assim como, com boa vantagem, o intervalo com mais respostas.

Analisando-se conjuntamente com o quadro 10 pode-se enxergar que, embora seja elevada a taxa de pessoas que passaram a obter conceito C após estagiar, essa queda de rendimento não chega a colocar os alunos em situação de quase ficar abaixo da média, que é 6,0.

Houve, ainda, alunos afirmando que suas notas médias se situavam na faixa de 5 a 5,9, que é uma situação de recuperação. É um dado que não aparece no quadro 10, pois ninguém afirmou ser mais frequente obter conceito D, o que nos diz que esses alunos acabam conseguindo recuperar suas notas e obter a aprovação com conceito C.

A última questão comparativa feita no questionário foi sobre a percepção, de um modo geral, que os estudantes tinham a respeito de seus desempenhos acadêmicos. A grande maioria (54,4%) respondeu que considerava “bom”, com larga vantagem sobre os 20% que consideravam “ótimo” e sobre os 21,1% que

consideravam apenas “regular”. Como dito anteriormente, o conceito B é bem visto pelos estudantes, o que pode ser visto ao olhar as respostas do questionário: dos 49 que avaliaram seu desempenho acadêmico como “bom”, 36 deles (ou seja, 73,4%) costumavam obter tal conceito com mais frequência.

Ao começar a estagiar, entretanto, essas estatísticas mostram uma grande mudança. A maior incidência foi de respondentes que alegaram considerar seu desempenho acadêmico como “regular”, representando 46,7% das respostas. Os desempenhos “bom” e “ótimo”, pelo contrário, apresentaram uma significativa queda, passando a representar 37,8% e 8,9%, respectivamente.

Todos os alunos que responderam que seu desempenho piorou apresentaram piora em um ou mais de um quesito apresentado anteriormente (horas de estudo extraclasse, frequência nas aulas, conceitos e notas). Do mesmo modo, como não poderia ser diferente, aqueles que melhoraram seu desempenho apresentaram melhora nos mesmos aspectos. Foi possível perceber, contudo, que nem sempre foi necessário haver queda brusca em algum aspecto para influenciar na percepção que os respondentes tinham sobre seu desempenho. Houve alguns casos de pessoas que não tiveram suas notas alteradas, mas que afirmaram começar a matar aula com um pouco mais de frequência, ou que passaram a estudar fora da faculdade um pouco menos. Como exemplos, pode-se citar o caso de uma pessoa que nunca matava aula e passou a matar raramente (considerou que seu desempenho foi de “ótimo” para “bom”); ou também o caso de um respondente que estudava de 3 a 5 horas por semana e após estagiar passou a estudar de 0 a 2 horas semanais (seu desempenho foi de “bom” para “regular”).

Quadro 12 – Desempenho acadêmico

Desempenho acadêmico	Frequência (ANTES)	Frequência (DEPOIS)	Porcentagem (ANTES)	Porcentagem (DEPOIS)
Péssimo	1	1	1,1%	1,1%
Ruim	3	5	3,3%	5,6%
Regular	19	42	21,1%	46,7%
Bom	49	34	54,4%	37,8%
Ótimo	18	8	20%	8,9%

Fonte: elaborado pelo autor

É importante ressaltar, ainda, a subjetividade do termo “desempenho acadêmico”, pois cada estudante vive sua própria realidade e se comporta à sua própria maneira, como afirmam Oliveira e Caggy (2013, p. 10):

No processo de ensino-aprendizagem, porém, surgem muitas indagações a respeito das causas que levam o aluno a não aprender o conteúdo das disciplinas propostas pelo curso e não ter um desempenho acadêmico satisfatório, haja vista que discentes apresentam estado comportamental distinto assim como apresentam desempenhos variados.

De fato, pelas respostas foi bem comum ver estudantes com notas e/ou conceitos parecidos, mas que não expressaram o mesmo contentamento com seu desempenho. Há o caso de uma pessoa que, antes de estagiar, costumava tirar o conceito B, notas na faixa de 7 a 7,9, que ocasionalmente matava aula e mesmo assim classificou seu desempenho como “ruim”; há também, porém, uma pessoa que apresentou as mesmas respostas e até estudava menos horas semanais, mas que considerou isso o suficiente para classificar seu desempenho como “bom”.

Perceptível também foi que, na hora de opinar sobre seu desempenho após estagiar, os estudantes eram influenciados pelo seu desempenho antes do estágio. Em outras palavras, eles não levavam em conta somente se as notas eram altas ou se estudavam bastante fora da sala de aula, mas também consideravam a evolução desses quesitos. Exemplificando: um estudante X afirmou, antes e após estagiar, que suas notas, conceitos e presença em aula não se alteraram, mas mudou seu desempenho acadêmico de “bom” para “regular” porque simplesmente passou a estudar um pouco menos; por outro lado, um estudante Y apresentou respostas, no período pós-estágio, iguais às do estudante X. No entanto, como suas respostas no período pré-estágio eram bem inferiores, ele considerou que essa melhora foi suficiente para entender que seu desempenho foi de “regular” para “bom”.

4.3 Aspectos do estágio que impactam/impactavam com maior incidência no desempenho acadêmico

Na sequência foram expostas algumas assertivas relacionadas à mudança de comportamento/modo de pensar dos estudantes causada pelo estágio. Para fins de análise, foi considerado que as duas alternativas da esquerda (“discordo totalmente”

e “discordo parcialmente”) seriam tratadas como discordância da questão proposta, enquanto as duas da direita (“concordo parcialmente” e “concordo totalmente”) seriam tratadas como concordância com a questão.

Quadro 13 – Aspectos do estágio com maior impacto no desempenho

Aspectos	Grau de concordância				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente / Não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Estagiar fez com que eu não mais tivesse tempo suficiente para me dedicar adequadamente à faculdade.	12 (13,3%)	13 (14,4%)	23 (25,5%)	33 (36,7%)	9 (10%)
Estagiar fez com que eu perdesse interesse pela faculdade.	35 (38,9%)	20 (22,2%)	13 (14,4%)	16 (17,8%)	6 (6,7%)
Estagiar fez com que eu passasse a acreditar que a faculdade não contribuiria para o meu futuro como eu esperava.	36 (40%)	22 (24,4%)	16 (17,8%)	10 (11,1%)	6 (6,7%)
Ao passar a realizar ambas as atividades, trabalhar/ganhar dinheiro se mostrou mais importante para mim do que estudar.	24 (26,7%)	20 (22,2%)	18 (20%)	22 (24,4%)	6 (6,7%)
A experiência de estágio foi mais importante para mim do que a faculdade, em relação a aprendizados para meu futuro.	18 (20%)	18 (20%)	25 (27,8%)	17 (18,9%)	12 (13,3%)
Meu desempenho acadêmico melhorou muito depois que iniciei meu estágio.	28 (31,1%)	26 (28,9%)	19 (21,1%)	11 (12,2%)	6 (6,7%)
A qualidade de minha participação nas disciplinas aumentou muito depois que iniciei meu estágio.	21 (23,3%)	27 (30%)	19 (21,1%)	11 (12,2%)	12 (13,3%)
Minhas notas aumentaram muito depois que iniciei meu estágio.	24 (26,7%)	27 (30%)	24 (26,7%)	7 (7,8%)	8 (8,9%)

Fonte: elaborado pelo autor

Para a afirmação: **“Estagiar fez com que eu não mais tivesse tempo suficiente para me dedicar adequadamente à faculdade”** verificou-se que quase metade dos alunos passaram a ter menos tempo para dedicar à faculdade em decorrência de estarem estagiando, sendo que 10% concordaram totalmente e 36,7% concordaram parcialmente. É comum que empresas exijam mais dos estagiários do que deveriam. Muitas delas fazem com que eles dediquem mais de 40 horas semanais ao trabalho mesmo tendo assinado contrato com carga horária menor; isso faz com que o aluno se desgaste tanto pessoalmente quanto academicamente (Castro et al, 2007), porque pode acontecer de não terem tempo, inclusive, para ir às aulas.

Os resultados apontam que 46,7% concordaram com a afirmação, enquanto 27,7% acham que o estágio não atrapalhou nesse aspecto. Essa situação (de ter menos tempo para a faculdade) é atestada pelas estatísticas apresentadas anteriormente nos quadros 8 e 9, que tratam das horas de estudo extraclasse e absenteísmo dos alunos, respectivamente, que nos dizem que os discentes passaram a estudar menos e a matar aulas com mais frequência.

Outro fator que ajuda a entender as razões que levam os estudantes a não ir às aulas e a estudar menos é a **perda de interesse pela faculdade**. Foi questionado então se este fenômeno ocorreu com os respondentes após começarem a estagiar. As respostas obtidas indicam que 55 deles, **representando 61,1% do total, discordam da afirmação**, enquanto 22 (24,5%) concordam que tenham ficado menos interessados. No entanto, o que leva os estudantes a perderem tal interesse?

Para a afirmação **“Estagiar fez com que eu passasse a acreditar que a faculdade não contribuiria para o meu futuro como eu esperava”**, as respostas apontam que apenas uma pequena parcela deles (16,8%) realmente concorda que o estágio teve esse efeito. Por outro lado, **64,4% é a porcentagem de alunos que não acredita que o estágio tenha causado essa desilusão em relação à faculdade**. É comum ouvir estudantes reclamando do sistema atual de ensino, no qual eles costumam ser meros expectadores enquanto o professor ministra o conteúdo de forma expositiva, e esse pensamento talvez fosse agravado com o ingresso do aluno em uma empresa/organização, onde o ritmo é bem diferente. Pereira (2013) traz relatos de estudantes que afirmam adquirir aprendizados, em

determinadas ocasiões, melhor no estágio do que na faculdade. Um deles afirma, por exemplo, que no curso de Administração, por ser bem amplo, se aborda muitos conteúdos em sala de aula que o aluno talvez nunca use, então, talvez nunca aprenda de fato como se aplica. O autor contrapõe, então, que é no estágio que o aluno de fato vê na prática como as coisas funcionam e acaba realmente aprendendo.

Apesar de os estudantes, em sua maioria, não acreditarem que a faculdade não possa suprir suas expectativas para o futuro, os resultados são bem diferentes quando se compara faculdade e estágio. Os respondentes foram levados a fazer essa comparação ao refletirem sobre a afirmação **“A experiência de estágio foi mais importante para mim do que a faculdade, em relação a aprendizados para meu futuro.”**. Pereira (2013) afirma que “As situações vividas nos estágios acabam gerando aprendizado para cargos de maior complexidade ou para o futuro profissional dos estudantes.”. Traz, ainda, o depoimento de um ex-estagiário (atual gestor) de uma empresa, que considera que o aprendizado adquirido na época de estágio lhe proporcionou ter o domínio das atividades realizadas pelos outros que agora estão nessa posição, e esse domínio técnico lhe possibilitou desenvolver melhor a capacidade de gestão, algo que ele julga difícil de ocorrer quando a pessoa não vivenciou a posição de estagiário. As respostas coletadas no questionário indicam que 36 alunos, representando **40%, não acreditam** que isso reflita a realidade vivenciada por eles, enquanto apenas sete alunos a menos, significando 32,2% do total, acreditam mesmo que o estágio foi mais relevante nesse aspecto. Um detalhe dessa questão é que a maior parte dos respondentes (25 pessoas, exatamente, 27,8%) assinalou, dentre as cinco opções de resposta, que “era indiferente/não sabia opinar”, o que evidencia o quão longe de um consenso estão suas opiniões sobre esse tema.

O questionário abordou, também, o caráter financeiro do estágio, ao perguntar se os estudantes passaram a achar mais importante trabalhar/ganhar dinheiro do que estudar. Em geral, ao ingressarem na faculdade, os estudantes estão na fase de transição da adolescência para a vida adulta, e é quando muitos deles passam a tentar se desvencilhar gradativamente da dependência dos pais. É comum, por exemplo, ver jovens estudantes saindo da casa dos pais e indo morar sozinhos ou com amigos, o que contribui inclusive no processo de amadurecimento dos mesmos. Ocorre, também, que muitos estudantes passem a querer depender

menos dos pais e ganhar seu próprio dinheiro, como indica Rocha-de-Oliveira e Biancchi (2011), ao caracterizar o estágio como forma de independência financeira através da bolsa auxílio. As informações coletadas pelo questionário mostram que **48,9% dos respondentes não consideram que trabalhar/ganhar dinheiro tenha se tornado mais importante do que estudar** e **31,1% pensam o contrário**, o que acaba tornando a diferença não tão grande assim já que outros 20% não souberam opinar a respeito.

Duas questões abordaram a hipótese de que as notas e o desempenho acadêmico dos alunos tenham melhorado após começarem a estagiar. Para as questões **“Meu desempenho acadêmico melhorou muito depois que iniciei meu estágio”** e **“Minhas notas aumentaram muito depois que iniciei meu estágio”**, os resultados obtidos condizem com as informações expostas respectivamente nos quadros 11 e 12, que nos mostram que a grande tendência no período pós-estágio é de piora nos resultados. Quanto ao desempenho acadêmico, o quadro 13 expõe que apenas 18,9% dos respondentes consideram tenham melhorado suas situações, enquanto 60% discordam da afirmação. Em relação à melhora das notas obtidas, a situação é parecida: somente **16,7% dos alunos acham que conseguiram melhorar suas notas após começarem a estagiar, enquanto 56,7% não concordam**.

Por fim, os estudantes refletiram sobre a assertiva **“A qualidade de minha participação nas disciplinas aumentou muito depois que iniciei meu estágio.”**. Pereira (2013) coletou relatos de estudantes que afirmaram que o estágio impactou diretamente na forma de pensar dos mesmos. Os alunos passaram por desenvolvimento do senso crítico em relação aos conteúdos vistos em sala de aula, refletiam mais sobre o que era falado pelos professores, tentando aliar com a realidade vista no estágio e, também, se sentiam mais confiantes para participar ativamente das aulas e dar opiniões sobre situações com as quais já tinham alguma experiência. Entretanto, conforme apurado e exposto no quadro 13, mais da metade dos respondentes (53,3%, precisamente) não crê que tenham melhorado suas participações em sala de aula, enquanto apenas 25,5% realmente acredita que tenham evoluído nesse aspecto.

4.4 Atividades e responsabilidades no local de estágio

Por fim, a última seção do questionário a ser analisada diz respeito às opiniões dos respondentes sobre aspectos relacionados às suas atividades e responsabilidades no local de estágio, conforme exposto no quadro 14 abaixo:

Quadro 14 – Atividades e responsabilidades no local de estágio

Atividades e responsabilidades	Grau de concordância				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/Não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Assertivas					
As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) eram/são rotineiras, pouco agregando para meu aprendizado.	20 (22,2%)	25 (27,8%)	17 (18,9%)	16 (17,8%)	12 (13,3%)
Minhas responsabilidades no (s) estágio (s) foram/estão tornando-se gradativamente mais complexas.	3 (3,3%)	6 (6,7%)	16 (17,8%)	34 (37,8%)	31 (34,4%)
As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) eram/estão adequadas às minhas expectativas.	8 (8,9%)	20 (22,2%)	20 (22,2%)	26 (28,9%)	16 (17,8%)
As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) possibilitaram/possibilitam que eu empregue os conhecimentos adquiridos durante o curso.	6 (6,7%)	18 (20%)	21 (23,3%)	29 (32,2%)	16 (17,8%)
Minhas responsabilidades no (s) estágio (s) estavam/estão muito além das minhas capacidades.	40 (44,4%)	33 (36,7%)	10 (11,1%)	5 (5,6%)	2 (2,2%)

Fonte: elaborado pelo autor

Quando indagados sobre não conseguirem desenvolver seus aprendizados devido ao **caráter rotineiro de suas atividades no local de estágio**, **31,1%** dos respondentes discordaram, **enquanto 50% concordaram com a afirmação**, ou seja, não acham que as atividades são rotineiras. Pereira (2013) obteve, em seu estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, relatos de estudantes afirmando que atividades repetitivas e operacionais eram responsáveis por limitarem suas aprendizagens no estágio.

Por outro lado, **72,2% dos** respondentes afirmaram que suas responsabilidades no (s) estágio (s) estão **tornando-se gradativamente mais complexas**, enquanto apenas 10% deles discordam dessa afirmação. É comum que ocorra esse tipo de situação, já que os estágios mais no início do curso objetivem familiarizar o aluno às atividades do curso, enquanto os estágios nos últimos semestres busquem inserir o estagiário no mercado de trabalho (Rittner, 1999, apud TÁVORA, 2013). Entretanto, para a grande maioria dos alunos analisados, o crescimento da complexidade de suas responsabilidades não chega a atingir um nível que os estudantes se sintam incapazes de alcançar. Este aumento gradativo da complexidade das responsabilidades dos estagiários contribui para que os mesmos possam, pouco a pouco, dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e conseqüente crescimento profissional. Isso está, portanto, diretamente relacionado com a última questão exposta no quadro 14, que aponta **que 81,8% dos respondentes acreditam que suas responsabilidades no (s) estágio (s) não estejam muito além de suas capacidades, enquanto apenas 7 deles (7,8%) acreditam no contrário.**

Os respondentes também tiveram que classificar o seu grau de concordância com a afirmação **“As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) eram/estão adequadas às minhas expectativas.”**. Neste aspecto verificou-se um pouco mais de equilíbrio nas respostas, com 28 pessoas (31,1%) discordando da afirmação e outras 42 (46,7%) concordando que suas expectativas foram/estão sendo atendidas. Essas expectativas normalmente são de que as atividades realmente realizadas sejam aquelas previamente acordadas em contrato e que tenham alguma relação com os ensinamentos abordados na faculdade, justamente pelo fato de que o estágio deveria ser uma experiência de vivência prática da teoria abordada em aula, possibilitando assim o desenvolvimento profissional do estagiário. A um resultado semelhante chegaram Moreira-de-Souza e Júnior (2017), ao afirmarem que metade

de seus pesquisados assumiu que conseguem alcançar essas expectativas; em contrapartida, a outra metade dos analisados alegou que nem sempre isso é possível, pois as empresas utilizam os estagiários para atividades indevidas.

A relação teoria-prática, inclusive, é abordada pela afirmação “**As atividades desenvolvidas no (s) estágio (s) possibilitaram/possibilitam que eu empregue os conhecimentos adquiridos durante o curso**”. Para Castro et al (2007), a falta de aplicação prática da teoria aprendida no curso é uma lacuna presente no ensino da Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade - USP. Portanto, pode-se afirmar que, com base nos dados coletados no presente estudo, é baixa a porcentagem de respondentes que discordaram da assertiva (26,7%), já que, por outro lado, **50% do total afirmaram haver relação entre o que foi estudado e o que foi praticado no estágio**. Os autores supracitados obtiveram resultados semelhantes em seus estudos, sendo possível apontar que 55% das pessoas que participaram da pesquisa concordam que o estágio possibilitou aplicação prática do que foi aprendido na sala de aula. Silva (2018) aborda o tema “desvio de função”, afirmando que se trata de uma prática em que o estagiário desempenha atividades que não são aquelas previamente acordadas em contrato ou que não deveriam ser de sua responsabilidade; afirma, ainda, que é possível entender por desvio de função quando se pratica atividades que estão em desacordo com aquilo que o estudante aprende na faculdade. A mesma autora, ainda, expôs em seu estudo o relato de uma pessoa que afirmou se sentir até frustrada e desmotivada por realizar em seu estágio atividades que não tinham nada a ver com os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente trabalho foi verificar de que maneira os estágios profissionais realizados pelos alunos e egressos da Escola de Administração da UFRGS impactam/impactavam no desempenho acadêmico dos mesmos. Um objetivo que foi possível atingir através da metodologia de pesquisa aplicada, que possibilitou aos respondentes refletirem sobre diversos aspectos relacionados tanto ao estágio quanto ao desempenho acadêmico.

Em relação ao primeiro objetivo específico de verificar a percepção dos pesquisados acerca de seu desempenho acadêmico antes e após iniciarem estágio, foi possível observar que as mudanças significativas ocorreram no que tange à presença dos alunos nas aulas e ao tempo de estudos extraclasse dos mesmos. Com menos tempo disponível devido à prática de estágio, esse quadro sofre uma piora considerável, com as estatísticas apontando que 91,1 % dos alunos estudam menos de uma hora por dia e que mais da metade dos alunos estuda no máximo duas horas por semana. Importante também é o fato de que os alunos passam a frequentar menos as aulas. A pesquisa apurou que quase 60% diminuem suas frequências na faculdade, havendo ainda uma taxa de quase 25% de alunos que tem o costume de frequentemente não frequentarem as aulas. As notas e conceitos obtidos pelos alunos e o desempenho acadêmico percebido por eles, de forma geral, também pioraram, mas não tão drasticamente quanto os dois aspectos previamente mencionados.

O segundo objetivo específico do presente estudo foi identificar os aspectos do estágio que mais influenciavam no desempenho acadêmico dos alunos, e foi possível perceber alguns impactos relevantes. A quantidade de alunos que consideram que o estágio contribuiu mais para o futuro deles é semelhante com a quantidade que pensa que este não contribui. Além disso, 25% dos alunos acredita que o estágio tenha melhorado a participação deles em sala de aula. Outro ponto importante é que, embora um elevado percentual dos respondentes concorde que tenha passado a ter menos tempo para dedicar-se aos estudos na faculdade, a grande maioria não acredita que tenha perdido interesse por ela.

O último objetivo diz respeito à identificação e descrição das responsabilidades dos estudantes no local de estágio. Maior destaque pode ser atribuído ao fato de que suas atividades e responsabilidades estejam

gradativamente tornando-se mais complexas, contribuindo com o crescimento profissional dos alunos, mas estão dentro do que eles julgam serem capazes de desenvolver. Um ponto preocupante visto a partir das respostas é que apenas 50% dos alunos acreditam que suas atividades no estágio possibilitem que eles empreguem os conhecimentos adquiridos no curso, sendo considerada uma quantidade baixa já que é esse um dos maiores objetivos do estágio.

Podemos concluir que este estudo pode contribuir para os cursos de Administração, em especial a Escola de Administração da UFRGS, ao revelar uma parcela das razões que levam à queda de desempenho dos estudantes e, com isso, possibilitar a criação de medidas minimizem essas situações.

O estudo foi importante também para as empresas que oferecem programas de estágio, ao evidenciar práticas por elas realizadas que, inclusive, impossibilitam o melhor aproveitamento do potencial dos estagiários; algo que, se corrigido, pode trazer mais benefícios tanto para a empresa quanto para o estagiário.

É possível considerar o estudo relevante também para os estudantes, a medida que os subsidia com algumas informações acerca da realidade dos universitários que realizam estágio.

Sugere-se, por fim, que sejam realizados estudos referentes à relação estágio-desempenho acadêmico, não só quantitativos como também de natureza qualitativa, possibilitando o melhor entendimento e compreensão do que pensam e vivenciam os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. V. A. **A importância do estágio supervisionado para a formação do Administrador**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 30. , 2006. Salvador. **Anais...** Salvador, Associação Nacional dos Cursos de Pós Graduação em Administração, 2006. 16 p.

ANDRADE, Jesumar X; CORRAR, Luís João. **Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: Evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e Econômica**. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 1, 2007.

Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/2581/1824>. Acesso em 23 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. **Estatísticas**. Disponível em <http://www.abres.org.br/v01/dados-estagiarios-estudantes-no-brasil/>. Acesso em: 30 mar. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HUMANOS. **Sobre a ABRH Estágios**. Disponível em <<http://www.abrhestagios.com.br/sobre>>. Acesso em 17 jun. 2018

BRASIL, Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**. 1965.

BRASIL. Decreto Lei nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. **Ministério da Educação e do Desporto**, Brasília, DF, 18 ago. 1982.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Da classificação, definição e relações de estágio. **Diário Oficial de República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial de República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 dez. 1977.

BRASIL. Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. **Diário Oficial de República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 mar. 1994.

CASTRO, L. A. M. H. M. et al. **Expectativas e satisfação dos alunos em graduação em Administração da FEA-USP/SP em relação aos estágios**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 14, p. 61-76, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 jul. 2005. Seção 1, p. 26.

CRISÓSTOMO, Júlia et al. **A correlação entre desempenho acadêmico versus desempenho profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia**. In SEGeT, 2009. Disponível em https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/429_111_Egresso_Submetido_Seget_2009.pdf. Acesso em 23 mar. 2018.

CUSTÓDIO, Thais Vanessa; CARRÃO, Ana Maria Romano. **Os impactos do estágio na formação do administrador**. Piracicaba, 2012.

DE FREITAS, Antonio Alberto Monteiro. **Acesso ao ensino superior: estudo de caso sobre características de alunos do ensino superior privado**. Revista Inter Ação Educação e Movimento Social, Faculdade de Educação de UFG, v. 29, n. 2, p. 261-276, 2004.

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO UFRGS. Sobre a Escola. Disponível em <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/institucional/sobre-a-escola/>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FREITAS, Henrique, et al. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração. São Paulo, v. 35, n. 3, jul/set, 2000.

JÚNIOR, Estevam Raimundo da Penha; SOUZA, Elnivan Moreira de. **A importância do estágio para a formação do administrador**. In XXVII ENANGRAD, Brasília, DF, 2017.

LIBRELATO, Matheus Henrique do Amaral; POZZA, Renata. **Desempenho acadêmico e características discentes: uma análise dos acadêmicos dos cursos da área de negócios**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

LOURENÇO, Carla Maria. **O estágio profissional em Administração e suas contribuições para o desenvolvimento de competências**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MIRANDA, G. J. et al. **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. In IV EnEPQ, 2013, Brasília, DF.

MORAIS, Carlos Mesquita. **Escala de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística**. Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2005.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 135, 2004.

OLIVEIRA, D. J. A.; CAGGY, R. C. S. S. (2013). **Análise dos fatores influenciadores do desempenho acadêmico de estudantes de administração: um olhar do docente.** *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, Cachoeira, Bahia, v.6, n.1, p.05-28, Nov. 2013.

OLIVEIRA, D.C. **Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de sistematização.** *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4): 569-76.

PEDROSA, Renato H. L.; TESSLER, Leandro R. . **O Vestibular e o programa de ação afirmativa e inclusão social da Unicamp.** *Jornal da Unicamp*, Campinas, SP, p. 2-3, 31 maio 2004.

PEREIRA, Mariane Camboim. **O papel do estágio na formação dos alunos do curso de Administração da UFRGS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA. **Ranking de Cursos.** Disponível em <https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/administracao-de-empresas/>. Acesso em: 22 abr. 2018.

REGO, S.M.O.; SILVA, A.B. **Reflexões sobre a prática do Estágio Supervisionado no Curso de Administração: limites e possibilidades para o processo de aprendizagem** In: EnEPQ, 4. ,2013, Brasília. **Anais...** Brasília: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2013. 16 p

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. **Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de Administração no Brasil.** *RAM*, São Paulo, v.13, n.2, 2012b, p.44-75

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; BIANCHI, Gabriela. **As representações sociais dos universitários de Administração sobre a experiência de estágio.** In XXXV ENANPAD, 2011, Rio de Janeiro, RJ.

SILVA, Fabiane Dias Maia e. **Requisitos exigidos na seleção e o desvio de função de estagiários do curso de Administração.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, Rodrigo Feitosa da. **Fatores que influenciam o desempenho acadêmico.** São Paulo, 2013. 39 f. Dissertação (Mestrado) – Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2013.

SOUZA, E. S. (2008). ENADE 2006: **Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis.** Dissertação de mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

TÁVORA, Renan Iessim. **O programa de estágio para estudantes de administração na região metropolitana de Porto Alegre.** 2013. 67. Trabalho de

Conclusão (Graduação em Administração), Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS

BLOCO 1 – Perfil dos Pesquisados

- Qual o seu curso?
() Administração () Administração Pública e Social

- Com qual gênero você se identifica?
() Masculino () Feminino () Outro. Qual? _____

- Qual sua idade?
() Até 18 anos
() De 19 a 21 anos
() De 22 a 24 anos
() De 25 a 27 anos
() A partir de 28 anos

- Estado civil:
() Solteiro () Casado () Outro. Qual? _____

- Você tem filhos?
() Sim () Não

- Você mora:
() Sozinho () Com os pais () Com amigos
() Com esposo(a) () Com esposo(a) e filhos (as)
() Com outros parentes () Outro. Qual? _____

- Você já é formado?
() Sim () Não

- Se sim, há quanto tempo?
() Menos de 1 ano () Até 2 anos () Mais de 2 anos

- Não se aplica
- Se ainda não for formado, em qual semestre (total de créditos cursados) você se encontra?
 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º 10º
 - Quantas experiências de estágio você já teve?
 1 2 3 4 5 ou mais
 - Atualmente, você está:
 Estagiando Efetivo(a) Sem estágio/emprego
 - Semanalmente, quantas horas extraclasse, em média, você acha que estudava **antes** de começar a estagiar?
 0 a 2 3 a 5 6 a 8 9 ou mais
 - Quantas disciplinas por semestre, em média, você cursa/cursava?
 0 a 2 3 a 4 5 a 6 7 ou mais
 - Qual conceito obtido você considera ser o mais frequente **antes** de começar a estagiar?
 A B C D FF
 - Se você pudesse estimar uma nota média **antes** de começar a estagiar, em qual intervalo ela se encaixaria melhor?
 0 a 4,9 5 a 5,9 6 a 6,9 7 a 7,9 8 a 8,9 9 a 10
 - **Antes** de começar a estagiar, com que frequência você “matava” aula? (sequer comparecia em sala ou, também, apenas assinava a chamada e ia embora)
 Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente
 - De um modo geral, como você avaliaria o seu desempenho acadêmico **antes** de começar a estagiar?

Péssimo Ruim Regular Bom Ótimo

- Semanalmente, quantas horas extraclasse, em média, você acha que passou a dedicar aos estudos **após** começar a estagiar?
 0 a 2 3 a 5 6 a 8 9 ou mais
- Qual conceito obtido você considera ser o mais frequente **após** começar a estagiar?
 A B C D FF
- Se você pudesse estimar uma nota média **após** começar a estagiar, em qual intervalo ela se encaixaria melhor?
 0 a 4,9 5 a 5,9 6 a 6,9 7 a 7,9 8 a 8,9 9 a 10
- **Após** começar a estagiar, com que frequência você passou a “matar” aula?
 Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente
- De um modo geral, como você avaliaria o seu desempenho acadêmico **após** começar a estagiar?
 Péssimo Ruim Regular Bom Ótimo
- Reflita sobre as afirmações que se seguem e, em seguida, assinale a opção que mais representa o seu pensamento.
 - Estagiar fez com que eu não mais tivesse tempo suficiente para me dedicar adequadamente à faculdade.

<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Indiferente/não sei opinar	<input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente
---	---	--	---	---

- Estagiar fez com que eu perdesse interesse pela faculdade.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- Estagiar fez com que eu passasse a acreditar que a faculdade não contribuiria para o meu futuro como eu esperava.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- Ao passar a realizar ambas as atividades, trabalhar/ganhar dinheiro se mostrou mais importante para mim do que estudar.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- A experiência de estágio foi mais útil para mim do que a faculdade, em relação a aprendizados para meu futuro.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- Meu desempenho acadêmico melhorou muito depois que iniciei meu estágio.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- A qualidade de minha participação nas disciplinas aumentou muito depois que iniciei meu estágio.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- Minhas notas aumentaram depois que iniciei meu estágio.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- As atividades desenvolvidas no(s) estágio(s) eram/são rotineiras, pouco agregando para meu aprendizado.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- Minhas responsabilidades no(s) estágio(s) foram/estão tornando-se gradativamente mais complexas.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- As atividades desenvolvidas no(s) estágio(s) eram/estão adequadas às minhas expectativas.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- As atividades desenvolvidas no(s) estágio(s) possibilitaram/possibilitam que eu empregue os conhecimentos adquiridos durante o curso.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

- Minhas responsabilidades no(s) estágio(s) estavam/estão muito além das minhas capacidades.

()	()	()	()	()
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente/não sei opinar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente